

## **Geoturismo em foco: uma experiência de difusão científica com guias de turismo em Pelotas, RS**

THÁLITA SCHWENSON DOS SANTOS<sup>1</sup>; JOÃO VITOR LIMA PEREIRA<sup>2</sup>; LAURA RUDZEWICZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thata.schwenson@gmail.com](mailto:thata.schwenson@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [joaopereira799@hotmail.com](mailto:joaopereira799@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurarud@ufpel.edu.br](mailto:laurarud@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa se vincula à bolsa de iniciação científica (Edital FAPERGS/PROBIC/UFPeL 2/2024), com objetivo de analisar a dimensão turística dos locais de interesse geopatrimoniais do território do Projeto Geoparque Paisagens das Águas (PGPA). O PGPA é um projeto de extensão universitária da UFPeL, interdisciplinar, iniciado em 2023, que se propõe a promover o desenvolvimento sustentável na região do Estuário da Lagoa dos Patos (ELP), no Rio Grande do Sul, Brasil, a partir da implementação de um Geoparque Mundial Unesco (SIMON; RUDZEWICZ, 2025).

O objetivo deste resumo é discutir os principais resultados da oficina de capacitação denominada "Geoturismo em Foco: interpretando as paisagens do Estuário da Lagoa dos Patos", ocorrida no dia 05 de Agosto de 2025, no Auditório do Senac, em Pelotas. Essa oficina configura-se como uma ação de extensão, criada como uma experiência piloto de difusão científica do PGPA, e representa a etapa final da atuação da bolsista de IC, realizada juntamente com outros colegas de equipe do projeto. Com o intuito de expandir o diálogo com atores-chaves do turismo regional, os guias de turismo foram escolhidos como público-alvo desta oficina, reconhecendo seu papel fundamental na preservação e valorização do patrimônio natural e cultural. A iniciativa visou gerar aperfeiçoamento para estudantes e profissionais guias de turismo que atuam em Pelotas, RS.

O geoturismo se apresenta com um novo segmento de turismo voltado para a valorização dos recursos naturais e da cultura local. A UNESCO (2024, p. 175) define o geoturismo como aquele que “sustenta e valoriza a identidade de um território, tendo em consideração a sua geologia, ambiente, cultura, estética, patrimônio e bem-estar dos seus habitantes.” A interpretação do patrimônio e a difusão científica são aspectos fundamentais do geoturismo, ao fornecer um conhecimento mais profundo sobre a natureza e sua relação com a sociedade. Nesse contexto, DOWLING (2013) indica que o geoturismo se mostra uma perspectiva crescente nos últimos anos, e de longo prazo, atraindo grande público aos locais com paisagens naturais singulares. Nesses locais, as instalações e equipamentos voltados à interpretação do patrimônio desempenham um papel central, atuando como mediadores do conhecimento e facilitadores do entendimento acerca dos bens naturais e dos locais geopatrimoniais, aprofundando aspectos da conservação ambiental, da difusão científica e da

contemplação do ambiente durante a experiência de visitação. De acordo com MASSARANI e MOREIRA (2016), a divulgação científica possibilita a ampliação do acesso da população ao conhecimento, expandindo seu alcance, por meio de métodos de difusão científica.

LEME (2010, p. 24) argumenta que os guias de turismo “colocam a cultura em movimento, transformam as informações em narrativas sobre o lugar e podem, com isso, criar novos olhares sobre a cidade”. Deste modo, estes profissionais atuam como importantes agentes sociais, pois o guiamento pode provocar reflexões e estimular novas perspectivas nos visitantes. Entende-se, portanto, que o guia de turismo tem grande importância na realização de uma viagem, atuando como um referente na recepção e no acolhimento no destino escolhido (PAZINI; BRAGA; GÂNDARA, 2017).

## **2. METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Na etapa de pesquisa bibliográfica, procurou-se compreender os conceitos de geoturismo, guias de turismo e difusão científica, com base em artigos científicos, dissertações e teses. O evento aqui relatado foi divulgado por meio das redes sociais do PGPA e de grupos no WhatsApp – dos profissionais guias de Turismo atuantes em Pelotas, e de estudantes e professores do Curso Técnico de Guia de Turismo do Senac Pelotas. O formulário de inscrições, disponibilizado no Google Forms, esteve aberto entre os dias 10 de julho à 1 de agosto, totalizando 67 inscritos. A equipe organizadora foi composta por quatro estudantes de Graduação (Bacharelado em Turismo, uma delas bolsista IC), duas estudantes de Pós-Graduação (PPGGeografia) e dois docentes da UFPel.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário de avaliação, disponibilizado na plataforma do Google Forms. Na primeira parte do formulário, buscou-se identificar o perfil dos participantes. Na segunda parte, foram realizadas sete perguntas de múltipla escolha, em que os participantes avaliaram o evento mediante uma escala (1- insatisfeito; 2- pouco satisfeito; 3- indiferente; 4- satisfeito; 5- muito satisfeito). Por fim, o questionário era composto por três questões dissertativas, referente aos conhecimentos adquiridos durante a oficina, à indicação de lugares ou elementos da paisagem do ELP que deveriam ser valorizadas nas experiências turísticas e uma última, para comentários e sugestões. Após, com uso do software Google Sheets, os dados estatísticos foram organizados e tratados em planilhas e gráficos, além da análise de conteúdo das perguntas abertas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O evento contou com a presença de 37 participantes, tendo um total de 17 respostas no questionário de avaliação. Os respondentes são, em sua maioria, estudantes do curso técnico de Guia de Turismo do Senac Pelotas (70%). A

maioria relatou já ter ouvido falar do conceito de geoparque, mas sem conhecer em profundidade (47%); mas muitos nunca tinham ouvido falar do assunto (41%).

Os critérios sugeridos para a etapa de avaliação quantitativa do evento atingiram, em sua maioria, os melhores índices. Segue as porcentagens relativas ao somatório das escalas 4 e 5 (satisfeito e muito satisfeito), alcançadas nos quesitos: Avaliação geral da oficina (94%); Organização do evento (100%); Clareza e qualidade didática dos palestrantes (94%); Atendimento das expectativas (94%); Nível de colaboração da oficina para a compreensão e interpretação das paisagens do ELP (88%); e Nível de preparação para abordar os temas relacionados ao Geoturismo com os visitantes (70%).

Os participantes descreveram as experiências adquiridas durante o evento, enumerando aspectos como: preservação do meio ambiente, valorização das águas, estuário, geoparques, etc. Uma das narrativas destacadas pelos participantes foi: “Mais conhecimento de possíveis atrativos turísticos a serem ofertados. Beleza natural para ser estudada e contemplada.”.

No que se refere à indicação de lugares ou elementos da paisagem do ELP que deveriam ser valorizados nas experiências turísticas, os mais citados pelos respondentes foram: ilhas e ilhotas, orla lagunar, praias (Laranjal, Cassino), dunas, comunidades locais, cachoeiras; além de informarem práticas como passeios em barcos e pesca. Ademais, os participantes puderam registrar comentários gerais sobre a oficina, como nesse relato: “Parabéns aos organizadores e palestrantes. Que tenhamos a oportunidade de ter outras oficinas como esta. Interessante se também pudéssemos ir aos locais abordados.”. Deste modo, se evidencia a relevância do evento, demonstrando a importância da continuidade deste formato de ação.

Grande parte dos participantes relatou ainda não se sentir confortável para abordar os aspectos específicos dos locais e paisagens de interesse geopatrimonial do ELP. No entanto, demonstraram disposição em aprofundar o tema, evidenciada pelas frequentes solicitações de acesso aos materiais apresentados (slides). Os participantes apontaram ainda as desigualdades sociais e as dificuldades de acesso a esses locais ou paisagens, além de refletirem sobre a importância da participação dos atores do turismo e das populações diretamente envolvidas na tomada de decisão sobre o desenvolvimento regional.

As interações entre organizadores do evento e participantes demonstraram a potência da ampliação do acesso ao conhecimento científico, conforme cita MASSARANI e MOREIRA (2016), como forma de expandir o alcance da ciência a partir do diálogo entre Universidade e sociedade. Essa experiência piloto de difusão científica do PGPA, com foco extensionista, sob a forma de uma oficina de capacitação, possibilitou um interessante processo de co-construção com atores-chaves do turismo regional.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho evidenciou a relevância dos guias de turismo para a valorização da geodiversidade em articulação com o patrimônio natural e cultural, destacando

seu papel estratégico na difusão científica do território do ELP. A oficina de capacitação realizada constituiu-se como experiência piloto de extensão universitária, relacionada aos resultados da bolsa de IC, que trouxe resultados significativos ao preencher uma lacuna na formação profissional dos guias, especialmente no que se refere à interpretação e mediação dos elementos geopatrimoniais. A análise dos questionários de avaliação revelou o interesse e o engajamento dos participantes em compreender o geoturismo e o PGPA, demonstrando que, em geral, desconhecem o que representam os geoparques. Ao mesmo tempo, eles demonstraram reconhecer e valorizar o geopatrimônio de águas, trazendo à tona reflexões sobre as potencialidades e os desafios do território. Constatou-se ainda que práticas de difusão científica aplicadas aos guias de turismo, como oficinas de formação, contribuem para ampliar a sensibilização e a popularização do conhecimento, fortalecendo a atuação desses importantes atores do turismo como mediadores entre ciência, território e visitantes. Essas iniciativas podem gerar efeitos positivos para a preservação da geodiversidade, para a educação ambiental e para a construção de estratégias sustentáveis de turismo regional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOWLING, R. K. Geotourism: The Tourism of Geosites. In: NEWSOME, D. (ed.). **Geoconservation and Geotourism**. London: Routledge, 2013. p. 1-13.
- LEME, F. B. M. **Guias de turismo de Salvador: olhares sobre a profissão e reflexão sobre o papel do guia como sujeito na cidade**. Revista de Cultura e Turismo, Ilhéus-BA, v.4, n.2, p.19-37, 2010.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. (Orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência / UFRJ, 2002. Disponível em: <https://editora.ufrj.br/wp-content/uploads/livros/pdf/Ciencia-e-Publico.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- PAZINI, R.; BRAGA, D. C.; GÂNDARA, J. M. G. **A importância do guia de turismo na experiência turística: da teoria à prática das agências de receptivo de Curitiba-PR**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.201-216, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.17n2.2017.1269>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- SIMON, A. L. H., RUDZEWICZ, L. **Projeto Geoparque Paisagem das Águas: Estratégia de Desenvolvimento Sustentável para o Território do Estuário da Lagoa dos Patos (Brasil)**. In: Margarida Penteado Revista de Geomorfologia, Pelotas, v. 2, n. 1, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/>. Acessado em: 5 ago. 2025.
- UNESCO. **Geotourism for UNESCO Global Geoparks: a toolkit for developing and managing tourism**. Latin America and the Caribbean & the Arab States. Paris: UNESCO, 2024. Online. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/geotourism-unesco-global-geoparks-toolkit-developing-and-managing-tourism>. Acesso em: 28 jun. 2025.